



**REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE**  
**PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA**

**INVESTINDO NA INDÚSTRIA DO AGRO-PROCESSAMENTO PARA  
PROMOVER A SUSTENTABILIDADE DA CADEIA DE VALOR DO MILHO**

**DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA, FILIPE JACINTO NYUSI, PRESIDENTE  
DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE, POR OCASIÃO DA CERIMÓNIA DE  
INAUGURAÇÃO DA INDÚSTRIA DE PROCESSAMENTO DE FARINHA DA  
EMPRESA PRODUTOS ALIMENTARES DO NORTE (PAN).**

**NAMPULA, 25 DE AGOSTO DE 2022**

**Senhor Ministro da Agricultura e Desenvolvimento Rural;**

**Senhora Vice-Ministra da Indústria e Comércio;**

**Senhor Secretário de Estado na Província de Nampula;**

**Senhor Governador da Província de Nampula;**

**Senhor Administrador da Cidade de Nampula;**

**Estimados Representantes da Produtos Alimentares do Norte (PAN);**

**Caros Convidados;**

**Minhas Senhoras e Meus Senhores!**

Permitam-me que comece por saudar a todos os presentes neste evento que representa mais um importante marco rumo ao nosso objectivo de fortalecer o agro-processamento no país.

Saúdo igualmente a toda a população da Província de Nampula e em especial aos munícipes desta Cidade, anfitriões deste investimento que visa maximizar e viabilizar a cadeia de valor do milho nesta região do país.

Estamos aqui, mais uma vez, para materializar um dos propósitos que toma a agricultura como base do desenvolvimento e indústria como factor dinamizador da economia, conforme reza a nossa constituição da República.

**Caros Presentes;**

**Minhas Senhoras e Meus Senhores!**

O que nos faz celebrar a inauguração deste empreendimento não é apenas o facto de possuir a capacidade para produzir cerca de 26 400t/ano de farinha, mas é também pela sua capacidade para absorver o excedente da produção de cerca de 60 000 pequenos produtores dos distritos de Rapale, Mecuburi, Murrupula, Meconta, Muecate, Nacaroa, Mogovolas e outros distritos vizinhos com o potencial de produzir mais milho e pelo facto de poder armazenar 7.500 toneladas nos seus 3 armazéns, integrando mais de 8 mil produtores por intermédio de 100 PACEs no âmbito do programa SUSTENTA.

É nossa expectativa que a aderência ao programa de fomento irá permitir maior controle do preço da matéria prima e redução do custo de produção e que esse benefício possa ser transferido para o consumidor na compra a preços mais competitivos.

**Caros Convidados;**

**Minhas Senhoras e Meus Senhores!**

A inauguração deste empreendimento agro-alimentar, ocorre num momento em que o país regista um dos maiores crescimentos na produção da cultura de milho.

Nos últimos anos, a cultura do milho cresceu 30%, tendo alcançado uma produção de cerca de 2,4 milhões de toneladas, contra 1,8 milhões de toneladas do ano passado.

Por conta deste “boom” no crescimento do milho, assistimos a uma queda do seu preço na porta da machamba, que nesta altura do ano, a nível nacional, se mantém em torno dos 10 meticais e tem sido, um dos principais factores do estímulo ao investimento no agro-processamento desta cultura no país.

A fábrica que acabámos de inaugurar é a segunda que abre na província de Nampula, num espaço de dois anos, depois de ter aberto a fábrica de processamento de farinha de milho no distrito de Malema, em 2021, com financiamento do SUSTENTA, tanto para tecnologia como para fomento.

Como há dias disse no distrito de Nhamatanda, na província de Sofala, onde marcámos a entrega de tractor MIL do Programa SUSTENTA, fiz menção da ansiedade e necessidade gerada pela crise de preços alimentares a nível internacional, nos grandes centros urbanos e da importância de fortalecer o papel das cadeias de valor no meio rural para inverter esta tendência de subida de preços que também afecta os centros urbanos em Moçambique.

Milho é uma cultura com uma grande penetração no nosso país, ocupando o lugar da cultura mais produzida e não só, é um cereal de alto valor energético e devido a estas qualidades nutritivas pertence ao grupo dos alimentos de base, para os humanos e animais sendo a base da ração e outras aplicações.

No sector Agrário, o Milho pertence a Cadeias de Valor Estratégicas porque tem potencial para geração de renda, fornecimento de matéria-prima à indústria local e para exportação.

A cadeia de valor do Milho é um conjunto de acções interligadas e associadas com um potencial de transformar a economia e a vida das populações que produzem esta cultura.

Por isso, no dia em que inaugurámos mais uma fábrica de processamento de milho, gostaria de lançar o repto ao sector industrial e comercial para que reflectam seriamente sobre como colher benefícios do crescimento que neste momento o país está a registar na cadeia agrária, em particular no aumento da produção.

O agro-processamento acrescenta valor ao produto agrário, torna a sua conservação mais fácil, o seu transporte e manuseamento das zonas de produção até aos consumidores mais acessível.

O preço de 1kg de milho, após o micro-processamento local, varia entre 15 e 20 meticais por quilo na zona rural, mas este mesmo produto nos grandes centros urbanos como Maputo, Beira e Nampula o seu preço está a cima de 40 meticais por quilo.

As diferenças de preços espelham alguma disruptura na cadeia de valor.

É importante agora que o sector privado, particularmente a indústria de agro-processamento e as redes comerciais, trabalhem conjuntamente com todos os intervenientes na cadeia do milho para a estabilização dos preços dos principais produtos da cesta básica, como é o caso do milho.

É previsível que, em tempo de subida de preços a nível global, se registre alguma especulação a nível nacional, por isso é fundamental construir a consciência de sustentabilidade das nossas actividades a médio e longo prazo.

### **Compatriotas!**

Quando há dois anos, lançámos o Programa SUSTENTA, explicámos que o programa pretendia integrar as famílias rurais nas cadeias de valor agrícola sustentáveis.

O agro-processamento é uma fase da cadeia de valor por excelência que sustenta a actividade agrária porque é a fase em que a matéria-prima, portanto, o nosso produto agrário, ou grão do milho, neste caso concreto, é transformado não apenas para o consumo como também para a conservação e para um acréscimo de características desejáveis para as fases posteriores.

A industrialização, com particular ênfase para o agro-processamento que o país assiste nos últimos dois anos, é resultado da confiança dos investidores na dinâmica de desenvolvimento que o sector da agricultura tem registado, pois não há industrialização sem matéria-prima.

Para além das indústrias de processamento de carne na província de Tete, refinação de óleo na província de Niassa que inauguramos nos últimos dias, e esta de processamento de farinha aqui na província de Nampula, estão em curso a construção de outras indústrias de processamento de feijões, arroz e óleos, e poderão entrar em funcionamento ainda este ano.

Assim, é com muita satisfação que registamos o crescimento da indústria do agro-processamento.

Este crescimento do sector da indústria deverá acompanhar o crescimento da agricultura que este ano irá contribuir para que a economia moçambicana volte a crescer acima de 5%. Para lá caminhamos.

Por isso, esta fábrica materializa a nossa visão de promover cada vez mais e melhor interacção entre a indústria e a agricultura, em toda a cadeia de valor de produtos agrários para acelerar a transformação da actividade agrária e a inclusão da população rural na economia formal.

Termino, felicitando, mais uma vez, o sector da Agricultura que, de forma real, promove o desenvolvimento rural, fazendo com que a indústria assuma o seu papel dinamizador da nossa economia.

Parabéns à jovem empresa pelo investimento certo concretizado.

Como Governo, tudo faremos para acarinhar projectos idênticos, facilitar o ambiente neste negócio nobre.

Aos trabalhadores da empresa, sucessos nos vossos novos empregos, valorizem esta conquista desenvolvendo Trabalho, Trabalho e muito Trabalho.

Com estas palavras, **declaro inaugurada a Fábrica de Processamento de Farinha da Empresa Produtos Alimentares do Norte!**

**Muito obrigado.**